



LINGUÍSTICA, LITERATURA E ENSINO:
PERSPECTIVAS E PRÁTICAS
INTERCULTURAIS



SEMANA INTERNACIONAL DE LETRAS DA UNILAB

20 a 22
Março - 2019

UNILAB | Redenção | CE | Brasil
Universidade da Integração Internacional
da Lusofonia Afro Brasileira

GRUPOS DE DISCUSSÃO

Atividades a serem realizadas no dia 20/03

GD 1 – A presença da extensão na universidade: trajetórias discentes

Mediação:

Rodrigo de Moraes Freitas (Letras/Unilab)
Bárbara Silva Cruz (Letras/Unilab)
Wilma João Nancassa Quadé (Sociologia/Unilab)

Resumo:

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab está sedimentada em três grandes pilares: Ensino, à Pesquisa e Extensão. A última, não menos importante, abarca intervenções direcionadas tanto à comunidade interna da Universidade quanto à comunidade externa, por meio de projetos, de cursos de capacitação, intervenções culturais, eventos, dentre outras ações que promovem a troca dos saberes científico e popular. Essas ações objetivam aproximar a Universidade à comunidade que a abarca, contribuindo, assim, para seu desenvolvimento local. Com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura – Proex, constituída pela resolução N° 27/2011, de 12 de Dezembro, professores e alunos se engajam em diferentes instâncias para fazer da extensão, uma ferramenta de transformação social. Neste Grupo de Discussão, bolsistas e ex-bolsistas de projetos de Extensão da Unilab conduzirão um debate sobre suas experiências e os desafios de fazer Extensão em uma Universidade Internacional e Interiorizada. Na ocasião, conheceremos um pouco mais sobre as experiências dos projetos: “Café com Letras: Saberes Acadêmicos e Práticas Docentes”, “Lamparina de Histórias na Unilab” e “Palestras Interdisciplinares e Oficinas de Produção Textual para o Enem (Proenem).

Palavras-chave:



LINGUÍSTICA, LITERATURA E ENSINO:
PERSPECTIVAS E PRÁTICAS
INTERCULTURAIS



SEMANA INTERNACIONAL DE LETRAS DA UNILAB

20 a 22
Março - 2019

UNILAB | Redenção | CE | Brasil
Universidade da Integração Internacional
da Lusofonia Afro Brasileira

GD 2 – Educação inclusiva sob o processo de construção e inclusão de políticas educacionais

Antonio Eugenio Ramos da Silva (Letras/Unilab)
Eveline Pereira da Silva (Letras/Unilab)
Francisca Mayra da Silva Pereira (Letras/Unilab)

Resumo:

Nas últimas décadas, a educação brasileira teve avanços significativos. Tais avanços possibilitaram a criação de políticas educacionais que facilitam o acesso de pessoas com deficiência as instituições de ensino básico e superior. Nesse novo cenário, a educação de nosso país tem diante de si o desafio não só de possibilitar o acesso, mas também a permanência desses alunos na escola, numa perspectiva da educação inclusiva. Nesse sentido, o presente grupo de discussão, tem por objetivo apresentar, pontuar e discutir as políticas públicas de educação inclusiva presentes em documentos legais, procurando perceber os avanços, limites e possibilidades na construção de uma educação inclusiva que atenda verdadeiramente as necessidades das pessoas com necessidades especiais. Neste caso, o foco da discussão consiste em três perspectivas diferentes que compreendem o objetivo supracitado, que são a perspectiva das Políticas Linguísticas para o ensino de Libras, o das políticas educacionais voltadas para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e o as políticas para a Inclusão Social.

Palavras-chave: Políticas Educacionais; Educação Inclusiva; Ensino.

GD 3 – A guerra às drogas e a vida da população LGBT

Matheus da Costa Santos
Paulo Henrique Ferreira de Freitas

Resumo:

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab, cujo projeto de interiorização, internacionalização propicia à juventude negra e pobre um acesso maior ao ensino superior de qualidade, tem como uma de suas tarefas principais trazer a tona o debate a respeito da segurança pública, sobretudo por ter uma de suas sedes no estado do Ceará, estado esse que tem um dos maiores índices de homicídios e aprisionamentos do país. Como Universidade sustentada pelos pilares do Ensino, Pesquisa e Extensão é necessário uma intervenção científica a fim de propor novos rumos na política pública de segurança pública e de Guerra as Drogas, a qual tem sido um dos seus maiores tentáculos no aumento da violência e cujos métodos não tem se mostrado eficientes, nem eficazes, e tem causado diversos custos sociais, além da violação de diversos princípios constitucionais e de Direitos Humanos. Neste Grupo de Discussão iremos apresentar o documentário “Onze - a maior chacina do Ceará”, a fim de debatermos sobre a violência estatal na “resolução do problema das drogas” e os desafios de se construir políticas públicas de redução de danos, e que promova vida. Referenciado pelo conceito de Necropolítica do intelectual camaronês Achille Mbembe, debateremos sobre a atual política de drogas como uma ferramenta de controle social, cujas raízes estão firmadas no racismo e na colonialidade. O grupo não tem como proposta concluir o debate sobre assunto, mas propiciar diálogos e acúmulos a fim de se pensar alternativas para uma problemática que vem ameaçando a vida de vários cearenses e brasileiros.



LINGUÍSTICA, LITERATURA E ENSINO:
PERSPECTIVAS E PRÁTICAS
INTERCULTURAIS



SEMANA INTERNACIONAL DE LETRAS DA UNILAB

20 a 22
Março - 2019

UNILAB | Redenção | CE | Brasil
Universidade da Integração Internacional
da Lusofonia Afro Brasileira

Palavras-chave: segurança pública; guerra às drogas; chacina; Necropolítica.

GD 4 - **Narrativas de corpos transgressores na atual conjuntura política e social**

Henrique Almeida
Franciscana Erê
Michel Vicent Sampaio

Resumo:

Pretende-se a partir deste grupo de discussão problematizar as narrativas de corpos transgressores contrapondo-se às normatividades binárias estruturadas nas relações sociais expostas/impostas na contemporaneidade, colocando-os em questionamentos de aceitação/exclusão devido as suas subversões. Desse modo, pontuaremos nossa discussão na concepção desses corpos demarcados socialmente, sendo esses corpos transexuais, travestis e gays, apresentados e dialogados pelos mediadores com os demais sujeitos LGBTTQI+ e demais interessado(a)s nas questões de gênero e sexualidades. Tal como as questões ligadas as interseccionalidades de gênero, raça e classe, tornar-se-á relevante pontuarmos a hipersexualização dos corpos transmasculino e travestis possibilitando o levantamento de questionamentos sobre os seus devires, causando-nos, ou não, estranhamentos (Cf. Louro, 2008). Conseqüentemente, questionaremos sobre quais corpos trans são representados nas mídias e sobre como que as conseqüências causadas pelas o processo de abjeção imposta pela a mídia resulta nos sujeitos trans e travestis. Ademais, a solidão do homem negro gay jovem, enquanto demarcadores sociais da diferença estruturam opressões e influenciam as relações interpessoais. Suas performances de masculinidade não estão em conformidades com a categoria hegemônica presente na heterossexualidade compulsória. Por fim, acreditamos que o racismo se encontra em trânsito nos diferentes corpos, legitimando-os de sujeitos à propriedades, estimulados pelos desejos, bem como a erotização destes no campo das sexualidades. Concluimos com justificativa da importância deste grupo de discussão haja vista a emergência de se discutir tais problemáticas e suas relações, perpassando as visões binárias das condutas sociais e estimulando processos de resistências contrárias ao conservadorismo.

Palavras-chave: Narrativas do corpos, Gênero e Sexualidades, Resistências.



LINGUÍSTICA, LITERATURA E ENSINO:
PERSPECTIVAS E PRÁTICAS
INTERCULTURAIS



SEMANA INTERNACIONAL DE LETRAS DA UNILAB

20 a 22
Março - 2019

UNILAB | Redenção | CE | Brasil
Universidade da Integração Internacional
da Lusofonia Afro Brasileira

GD 5 - Literaturas africanas: um debate urgente nas licenciaturas.

Antonia Beatriz da Silva Chaves (Letras/Unilab)

Renato Alexandre dos Santos (Letras/Unilab)

Justino Gomes (Humanidades/Unilab)

Resumo:

As literaturas de *Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe* (os cinco países do continente africano que têm o português como língua oficial) ainda são negligenciadas na maior parte do sistema educacional brasileiro, apesar de um número significativo de autores serem reconhecidos de forma incontestável pela contribuição de suas produções poéticas e ficcionais para o "macrossistema literário" da língua portuguesa (junto com Brasil e Portugal). A necessidade de propiciar tal conhecimento em todos os níveis da educação brasileira foi reafirmada, no início deste milênio, com a atualização da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) pelas leis 10.639/03 e 11.645/08, as quais, entre outras providências, determinam a inclusão da história e cultura africana nos currículos de ensino do país. O objetivo geral deste **GD** é apresentar e debater alguns dos temas do repertório literário africano em língua portuguesa (literatura e resistência, colonialismo e pós-colonialismo, independência e pós-independência, oralidade e escrita, tradições e modernidade), apontando para a necessidade de sua inclusão em práticas pedagógicas do/as futuro/as educadores no Brasil.

Palavras-chave:



LINGUÍSTICA, LITERATURA E ENSINO:
PERSPECTIVAS E PRÁTICAS
INTERCULTURAIS



SEMANA INTERNACIONAL DE LETRAS DA UNILAB

20 a 22
Março - 2019

UNILAB | Redenção | CE | Brasil
Universidade da Integração Internacional
da Lusofonia Afro Brasileira

GD 6 - Racismo institucional: Como a Linguagem acadêmica afeta a população negra

Joyce Elen Barreto Cruz da Silva
Sara Maria Silva de Oliveira

Resumo:

Sabe-se que o racismo institucional é uma herança de dominação hegemônica, resultado do processo de escravização que se perpetuou historicamente, dificultando a ocupação da população negra em espaços de privilégio. A universidade é um desses espaços, e a linguagem que circula nela é uma ferramenta de poder que muitas vezes privilegia a produção epistemológica de certos grupos em detrimento de outros, além de visibilizar produções, obras intelectuais, materiais literários de autoria branca e masculina, sem considerar, na maioria das vezes, as variedades linguísticas presentes em obras como de autoras periféricas, assumindo um caráter excludente e dificultando a democratização do conhecimento que sequer ousa ultrapassar os muros acadêmicos. É preciso descolonizar o pensamento, como bem menciona a intelectual, professora e antropóloga Lélia Gonzalez, que considera a Língua como uma ação política e apesar de ter propriedade da Linguagem acadêmica, optou por não obedecer às regras gramaticais em algumas de suas produções, dando visibilidade a grupos sociais que se encontram fora da universidade.

Palavras-chave: